

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência:
Junho de 2010

Oferta Interna de Energia

Os indicadores de energia de junho de 2010 apresentaram forte ritmo de crescimento em relação a igual mês de 2009, e com taxas ainda maiores do que as verificadas em meses anteriores. No acumulado do ano, os números mostram que a Oferta Interna de Energia (OIE) – energia necessária para movimentar a economia do Brasil – cresceu 12,7% em relação a igual período de 2009. Estima-se que esta taxa não se mantêm até o final do ano em razão de uma maior base de comparação nos últimos meses de 2009.

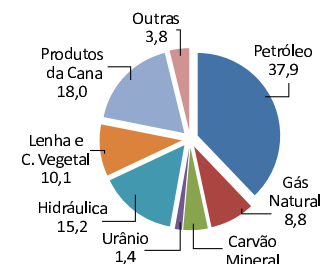
Uma versão tendencial da OIE para o exercício de 2010, por fonte, é mostrada no gráfico abaixo. A atual previsão de crescimento de 9,5% da OIE – estimada em 8% no boletim anterior – mostra-se mais elevada pelas seguintes razões: uma melhor avaliação dos números da safra 2010/2011 do setor sucroalcooleiro e a verificação, em junho, de altas taxas de crescimento do consumo de derivados de petróleo e de energia elétrica, taxas ainda mais elevadas do que as verificadas em meses anteriores.

A demanda total de energia pode crescer 9,5% em 2010

O Produto Interno Bruto de 2010 deve apresentar taxa menor do que a esperada para a energia. De fato, o maior desempenho relativo de setores intensivos em energia e de baixo valor agregado vai proporcionar situação inversa da ocorrida em 2009, em que a OIE teve recuo de 3,5% e o PIB teve recuo de apenas 0,2%.

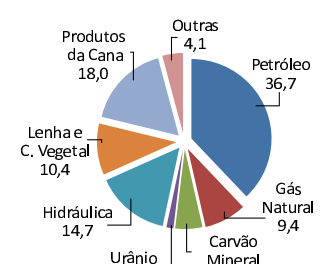
Na composição da Matriz Energética esperada para 2010, as fontes renováveis apresentam o mesmo nível de participação de 2009, em torno de 47%.

OIE 2009 (%)

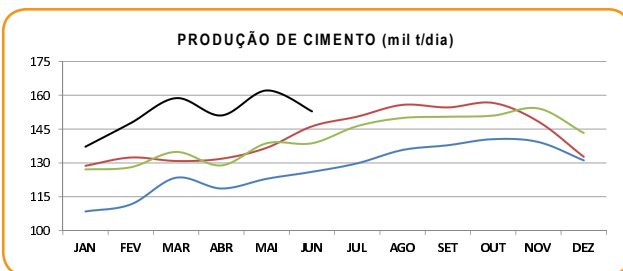
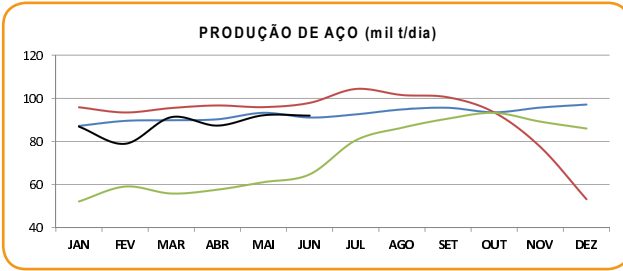
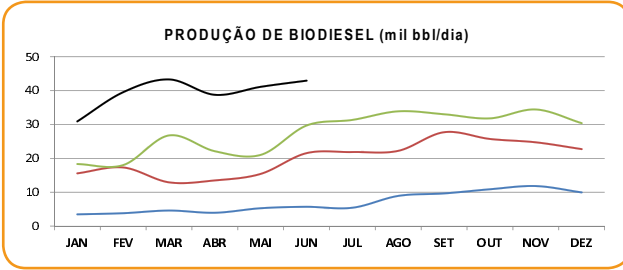
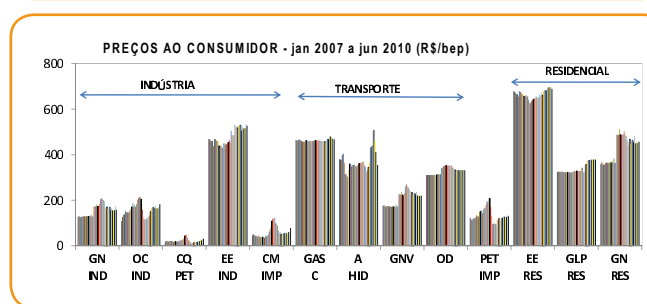
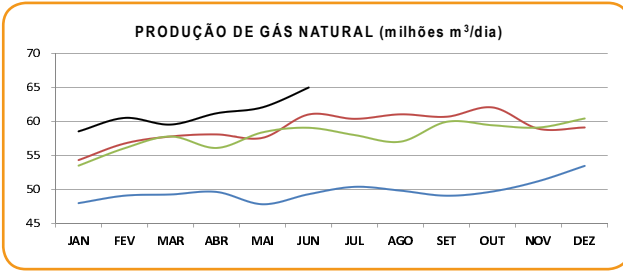
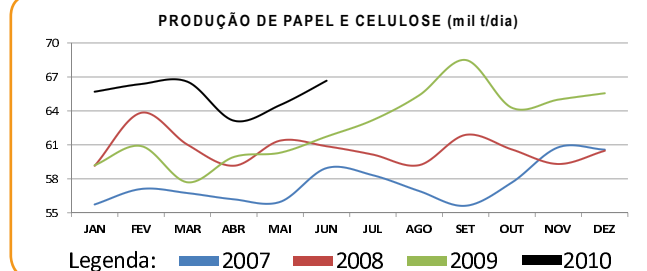
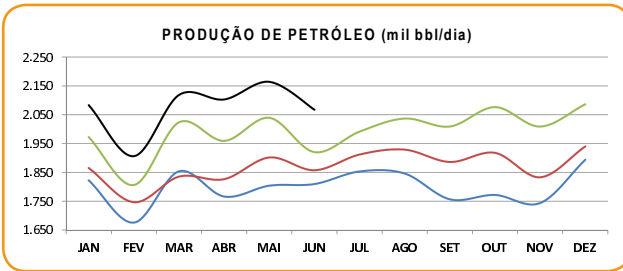


243,7 milhões tep
47,2% renováveis

OIE Tendência 2010 (%)



267 milhões tep
47,1% renováveis



Atenção: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas, capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil.

Demanda total gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobrás. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o Consumo Próprio e Vendas Diretas da Petrobrás, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

Destaques de Janeiro a Junho de 2010

Produção de aço cresce 51%

Alguns produtos de exportação, como aço, pelotas e minério de ferro, continuam com forte recuperação no acumulado do ano de 2010, em relação a igual período de 2009. A produção de aço cresceu 51%, a exportação de pelotas cresceu 142% e a exportação de minério de ferro cresceu 23%. Comparações com igual período de 2008 indicam que ainda há espaço para mais recuperação.

A geração hidráulica mantém forte ritmo de crescimento, de 10,9% no acumulado do ano.

Geração hidráulica mantém forte crescimento, de 11%

O consumo aparente de derivados de petróleo apresentou crescimento de 9,2% no acumulado do ano (8,8% até maio), ficando a gasolina C com expressiva taxa de 18,6%, em razão do forte recuo do consumo de etanol hidratado. O consumo de diesel (inclusive biodiesel) cresceu 8,7% no mesmo período. A demanda total também teve relevante alta, de 15,1%, tendo na venda industrial a maior taxa, de 27,8%. A venda de gás para geração de eletricidade teve forte recuperação em junho de 2010 (66% de crescimento sobre junho de 2009), ficando no acumulado do ano com taxa ainda negativa de 2,7% (até maio o recuo foi de 23%).

O consumo de energia do transporte rodoviário - Ciclo OTTO (gasolina+etanol+gás natural), manteve forte crescimento em junho, de 9,3%, taxa próxima das verificadas em meses anteriores¹.

O consumo de eletricidade apresentou alta de 9,9% no acumulado do ano, ficando o consumo industrial com a maior taxa, de 13,8%, vindo em seguida o consumo residencial, com 8,1% e o consumo comercial, com 7,7% de crescimento.

Consumo de eletricidade cresce 11% em junho

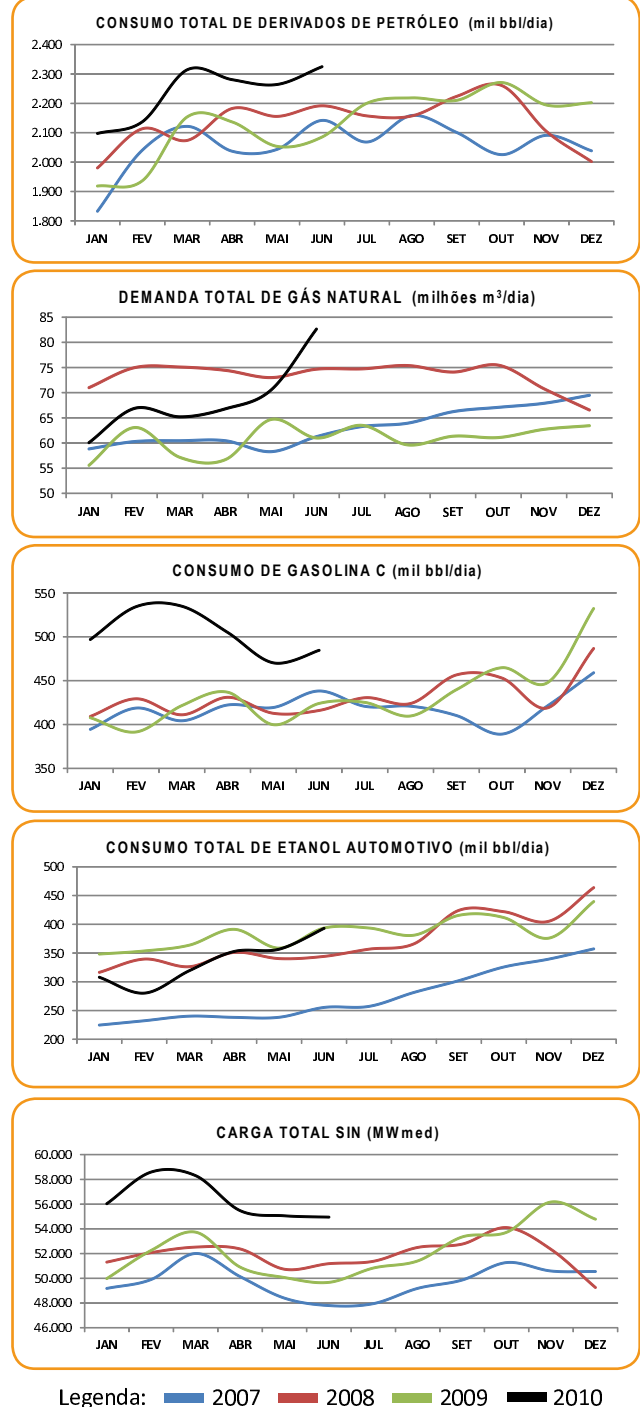
A produção de biodiesel atingiu o montante de 39 mil bbl/dia no acumulado do ano, contra 23 mil bbl/dia em igual período de 2009 – crescimento de 73,6%.

A indústria de cimento continua com ritmo acelerado de recuperação, apresentando 14,2% de crescimento na produção acumulada do ano. A produção de celulose continua, também, apresentando forte ritmo de crescimento, de 10,2%, no mesmo período.

Em junho, o preço de importação de petróleo ficou em US\$ 82 o barril, valor bem superior ao menor preço – pós- crise - verificado em fevereiro de 2009, de US\$ 47/bbl, mas ainda inferior ao maior valor verificado em julho de 2008, de US\$ 141/bbl. O preço do carvão mineral importado ficou em US\$ 183 a tonelada, em junho, valor ainda inferior ao maior valor verificado em janeiro de 2009, de US\$ 223/t, porém bem superior ao preço de janeiro de 2008, de US\$ 89/t.

ESPECIFICAÇÃO	JUNHO					
	NO MÊS			ACUMULADO ANO		
	2010	2009	% 10/09	2010	2009	% 10/09
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui xisto e LIGN (mil bbl/dia)	2.067	1.920	7,7	2.076	1.956	6,2
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	82	66	25,1	82	52	57,0
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (mil bbl/dia)	2.325	2.085	11,5	2.237	2.049	9,2
CONSUMO DE DIESEL - inclui biodiesel (mil bbl/dia)	874	815	7,2	823	757	8,7
CONSUMO DE GASOLINA C (mil bbl/dia)	469	424	10,6	491	414	18,6
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	1,98	2,05	-3,3	1,99	2,09	-4,7
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GASOLINA C (R\$/l)	2,54	2,49	1,8	2,57	2,50	2,7
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GLP (R\$/13 kg)	38,6	33,1	16,4	38,5	33,8	14,0
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (milhões m³/dia)	65,0	59,1	10,0	61,1	56,8	7,6
IMPORTAÇÃO (milhões m³/dia)	35,9	27,3	31,6	26,9	24,1	12,0
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (milhões m³/dia)	18,3	25,4	-28,0	19,5	21,2	-8,4
DEMANDA TOTAL (milhões m³/dia)	82,6	61,0	35,5	68,6	59,6	15,1
CONSUMO INDUSTRIAL (milhões m³/dia)	35,4	28,4	24,6	33,7	26,4	27,8
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (milhões m³/dia)	15,2	9,1	66,3	7,4	7,7	-2,7
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m³/dia	15,6	15,2	2,6	15,9	16,0	-1,0
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	21,6	22,0	-1,6	22,0	20,9	5,1
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	44,8	41,5	7,8	45,2	39,2	15,3
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	54.947	49.670	10,6	56.400	51.100	10,4
CARGA DO SIN - SE/CO (MWmed)	33.841	30.339	11,5	34.718	31.320	10,8
CARGA DO SIN - SUL (MWmed)	9.116	8.472	7,6	9.401	8.740	7,6
CARGA DO SIN - NORDESTE (MWmed)	8.143	7.194	13,2	8.401	7.438	13,0
CARGA DO SIN - NORTE (MWmed)	3.847	3.665	5,0	3.880	3.603	7,7
CONSUMO TOTAL (TWh) (a)	34,6	31,1	11,0	207,6	188,9	9,9
CONSUMO RESIDENCIAL (TWh)	8,7	7,9	9,7	53,8	49,8	8,1
CONSUMO INDUSTRIAL (TWh)	15,7	13,5	15,7	89,6	78,7	13,8
CONSUMO COMERCIAL (TWh)	5,4	5,1	6,1	35,0	32,5	7,7
CONSUMO OUTROS SETORES (TWh)	4,8	4,6	4,6	29,2	27,9	4,8
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	213	381	-44,2	3.007	1.542	95,1
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	418	398	5,0	421	397	5,9
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	362	359	0,7	364	352	3,3
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	320	317	0,9	317	305	3,9
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (mil bbl/dia)	43	30	44,6	39	23	73,6
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (mil bbl/dia)	393	393	-0,1	335	368	-8,9
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (mil bbl/dia)	44	88	-49,6	23	50	-54,0
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	1,28	1,17	9,1	1,56	1,27	22,1
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE A CARVÃO (GWh)	696	753	-7,6	3.049	3.276	-6,9
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$/t FOB)	182,5	122,5	48,9	151,1	174,0	-13,2
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.979	1.749	13,2	1.850	1.469	25,9
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (mil t/dia)	92	65	42,1	88	58	51,1
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (mil t/dia)	4,2	4,2	0,8	4,2	4,2	0,7
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (mil t/dia)	822	941	-12,7	709	577	22,8
EXPORTAÇÃO DE PELotas (mil t/dia)	170	83	105,0	137	56	142,2
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (mil t/dia)	153	139	10,2	152	133	14,2
PRODUÇÃO DE PAPEL (mil t/dia)	27,3	25,6	6,6	26,9	24,9	7,9
PRODUÇÃO DE CELULOSE (mil t/dia)	39,3	36,1	9,0	38,6	35,0	10,2
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (mil t/dia)	167	127	31,4	72	60	19,1
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (mil t/dia)	83	75	11,9	58	57	0,9

(a) não inclui autoprodutor clássico (cativo)



¹Os resultados de junho corrigem equívocos verificados em meses anteriores